

Na China e aqui

17 MAI 1983

A campanha será autôfaga demais para permitir devaneios quanto ao passado administrativo de cada candidato. O parâmetro da campanha — já detectou o sr. Saulo Ramos, inteligente que é — será o “anti-Sarney”, ou o “a favor de Sarney”. Quem for mais competente para decifrar essas nuances na alma do eleitor, será eleito. Competência será exigida porque haverá candidatos que irão criticar acima da média, no entanto, sem autenticidade nem credibilidade para fazê-lo. Outros, irão criticá-lo depois de terem passado pelo Governo como ministros. Há riscos de que o eleitor também rejeite a ambos, uns por emergência, outros por hipocrisia. O PMDB deve dar atenção às condicionantes psicológicas do eleitorado no momento em que deseja pôr para correr do partido nomes de invejável currículo político como Jâder Barbalho, Iris Rezende e Carlos Sant’Anna. Observem a China de hoje: os estudantes bradam na porta do palácio, mas dentro, frente à ladeira da História, Gorbachev, e Deng Xiaoping acertam-se para o futuro.

Não é hora para acertar contas com radicalismo, nem para desprezar apoios competentes. Há um veio aberto até mesmo para quem incorporar a força política do Governo, de modo criativo e sábio, e com ele ganhar a eleição. Não se deve jamais esquecer do caráter da vitimação que impregna a alma brasileira. A maior vítima chama-se José Sarney. Execrá-lo, tão-

somente, não ganha eleição.

O deputado Ulysses Guimarães foi ao Rio pedir ao jornalista Roberto Marinho, da Rede Globo, que não mais permitisse matérias, como a do “Jornal Nacional” da última semana, que não deixou pedra sobre pedra da administração Waldir Pires no governo da Bahia. A “Missão Ulysses” foi uma tentativa de obter neutralidade do dr. Roberto, cujo principal interlocutor na política da Bahia é o ministro Antônio Carlos Magalhães. Convalescendo de uma operação que o fez renascer, Magalhães já voltou ao trabalho em tempo integral para eleger Aureliano Chaves nas prévias do PFL, neste próximo fim de semana, e também para ajudar a demolir politicamente o sr. Waldir Pires. Serão problemas remanescentes da situação política baiana, que o ex-governador terá de enfrentar agora no plano nacional.

É visível o fato de que nenhum dos governadores eleitos pelo PMDB ostenta um resultado apreciável de obras, depois de dois anos de mandato. O governador Alvaro Dias consegue sobrepor-se aos demais, em razão de um esquema de comunicação social montado no Paraná, mas com olhos voltados para Brasília. Porém, em questão de obras todos os governos estaduais se nivelam, e não seria o da Bahia uma exceção. Até mesmo o governo de Fernando Collor de Mello, em Alagoas, é asperamente contestado por seus adversários.